

Sobra o que sempre existiu: híbrida curva, narrativo fio¹

Marcelo Calderari Miguel²



1 O fotopoema é a junção da arte do poema e amplitude imagística, um relevo que amplia o campo visual da poética. A fotopoesia mescla e integra imagem e texto no mesmo espaço, demanda alguns cuidados técnicos e igual sensibilidade para dilatar a percepção de paisagens, num amálgama entre realidade e imaginário. No âmbito imagístico, há uma ótica em trono de um repertório amplo e missiva saltite traz alguns vestígio manifesto e alegórico. Assim surge a aforização e a manifesta linha que coliga imagéticos elementos: um lado se inspira na falta que a perna faz, perspectiva das curvas e ângulos da vida; o outro grita, ilumina o quê a esclera fabula para abrir um núcleo sem fronteiras. Assim não há limites, tudo é possível, são articulações intermináveis e interdiscursiva de uma rima interna que aguça em tornos de sensações e desperta a sensibilidade – um entrelaçar intelecto-afetivo do 'bicho que se camufla na natureza, e vice-versa.

2 Universidade Federal do Espírito Santo, Mestrando em Ciência da Informação, ORCID <https://orcid.org/0000-0002-7876-9392>, E-mail: calderari100@gmail.com.